

VIII Folkcom: o contagiante envolvimento dos jovens nos estudos da tradição

Este relato foi construído a partir do olhar de vários pesquisadores participantes da Folkcom2005 e visa registrar importantes momentos que marcaram a memória dos mesmos e contribuíram com a história da Rede Folkcom.

A VIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada no período de 9 a 12 de junho de 2005, em Teresina (PI), foi sediada pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT) e teve como tema “A comunicação dos pagadores de promessas: do ex-voto à indústria dos milagres”.

Segundo a coordenação regional, representada por Zilma Martins da Silva, a Folkcom 2005 teve aproximadamente 348 participantes, representando quinze estados brasileiros. Para muitos pesquisadores, o evento consolidou os trabalhos iniciados em 1998, por ocasião da I Conferência Brasileira de Folkcomunicação, pois, além de ter sido realizada na capital do sertão do Nordeste, “resgatou a cultura popular através dos ex-votos, o que significou retomar os estudos iniciais de Luiz Beltrão, fundador da disciplina da folkcomunicação”, afirmou Maria Cristina Gobbi., diretora-substituta da Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, promotora desse já tradicional evento.

O VIII Folkcom apresentou um novo tempo de pesquisa universitária ligado à natureza folclórica, revelando a identidade de um país continental através dos pagadores de promessas, que “diante da incapacidade de recorrer aos homens, às pessoas, aos políticos, recorrem à sua crença, à sua fé, em busca de resultados, de respostas mais positivas para a vida de cada um”, conforme observou Orávio Campos Soares, movimentando, dessa forma, a “indústria dos milagres” e criando profissões e espaços específicos para atender a demanda.

Através das palestras, comunicações, participações em oficinas, apresentações de trabalhos nos GT's e na 1a. Mostra de Folkcom – Imagem e Som, os participantes puderam vivenciar e aprofundar os estudos dessas manifestações da cultura popular, analisando os seus processos de produção, as suas mediações simbólicas e/ou os seus processos de recepção. Do ponto de vista acadêmico, conforme José Marques de Melo, houve um avanço na sistematização da metodologia e, sobretudo, uma participação mais efetiva dos acadêmicos de graduação, item mais elogiado da conferência.

Nesse sentido, Cristina Schmidt, presidente da Rede Brasileira de Folkcomunicação, acrescentou que o evento “conseguiu estimular pesquisas ligadas aos ex-votos, mas que não terminaram na conferência. Na verdade, [os alunos] iniciaram um projeto que começa agora e vai se desdobrar em várias universidades”.

O “Caçadores de milagres”, cujo objetivo era mapear a peregrinação religiosa piauiense, é um exemplo de projeto que extrapolou o período da realização do evento. Idealizado pelos professores do CEUT, o projeto foi um laboratório – assim como todo o evento, assegurou Jaqueline Dourado –, pois, além de ter exigido a integração teoria-prática, incentivou os alunos a ler, produzir, visitar, fotografar, entre outras tarefas, levando-os a descobrirem um dos grandes campos de estudos da comunicação: a folkcomunicação.

Essa descoberta foi a grande marca da Folkcom 2005 para universitários. De acordo com Pollyanna Setúbal, uma das organizadoras desse evento, anteriormente havia uma dificuldade em perceber como a cultura popular estava ligada aos processos comunicacionais. Após um ano de preparação e, especialmente, com a realização das diversas atividades, entre elas as oficinas, foi possível observar, analisar e refletir sobre como os processos folkcomunicacionais estão inseridos em nossa vida.

Entre as diversas atividades do evento, duas merecem destaque: o Prêmio João Claudino de Iniciação Científica e a 1a. Mostra de Folkcom – Imagem e Som.

Instituído no VII Folkcom, em Lajeado (RS), onde teve o nome de Prêmio Antônio Hohlfeldt, o prêmio tem dupla

finalidade: incentivar a produção científica dos alunos de graduação e fazer uma justa homenagem a quem valoriza as manifestações da cultura popular. Este ano “A malhação do Judas na imprensa piauiense” recebeu o primeiro lugar regional e o segundo lugar nacional do Prêmio João Claudino de Folkcomunicação. A pesquisa foi realizada pelo estudante Alisson Dias Gomes e pela professora Samanta Castelo Branco, da Universidade Federal do Piauí.

A 1a. Mostra de Folkcom – Imagem e Som, novidade deste ano, proporcionou aos universitários a oportunidade de se expressarem. Suas observações, análises e linguagens referiram-se aos trabalhos de fotos, filmes, vídeo, áudio, rádio, tevê, *web*, CD e DVD, que registraram as diversas manifestações da cultura popular. Segundo o seu coordenador, o professor José Carlos Aronchi, “a opção de fazer uma mostra temática foi muito acertada, pois levou os participantes a se envolverem mais e buscarem orientações juntos aos pesquisadores”. A instalação, que criava um ambiente característico para a mostra, tornou-se real provocando a ação: “o ato espontâneo de benzer-se diante do altar”, comentou Sílvia Carvalho, responsável pela instalação.

Rosa Nava, da Unimonte (Santos, SP), considerou que a participação dos alunos foi bastante animadora e enfatizou a seriedade metodológica, de pesquisa, considerações finais, bibliografia correta dos trabalhos apresentados nos GT's, em especial o de Folkcomunicação midiática, que é “um tema complexo, porque você analisa a mídia e como ela reproduz, como ela espelha as manifestações populares e como esses processos de folkcomunicação são passados e repassados do povo para a mídia e da mídia para o povo”, explicou.

A cada edição, a folkcomunicação vem sendo construída e fortalecida pelos pesquisadores da Rede Folkcom e por outros que se agregam trazendo novos olhares sobre a disciplina, ampliando suas relações com a antropologia e a sociologia, buscando novas teorias, descobrindo novos autores e criando novas categorias, afirmou a Betânia Maciel.

As discussões sobre “as mudanças das manifestações da cultura popular na perspectiva de um novo olhar globalizado da

mídia em relação às culturas populares”, observadas por Osvaldo Trigueiro, terão continuidade entre os pesquisadores e alunos que se preparam para a Folkcom 2006.

A IX Conferência Brasileira de Folkcomunicação, a ser realizada no período de 9 a 11 de outubro de 2006, em São Bernardo do Campo (SP), estará inserida ao evento de comemoração dos dez anos da Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação. Através do tema “A folkcomunicação e cibercultura: a voz e a vez dos excluídos na arena digital”, buscará compreender como essas formas tradicionais de comunicação estão sobrevivendo na área global.

O interesse das instituições de ensino superior em sediar os próximos eventos indica a consolidação da conferência como um importante espaço para discussões acadêmicas sobre a disciplina e suas inter-relações. Clerton Martins apresentou a Universidade de Fortaleza como a candidata para sediar a Folkcom 2008, sugerindo o tema “O cordel a partir da vida, do imaginário e da realidade”, levando aos alunos essa possibilidade do resgate da cultura popular.

Aos pesquisadores, professores e alunos o desafio está lançado: “fazer um inventário crítico dos espaços ocupados pelos agentes folkcomunicacionais na rede mediada pelos computadores, diagnosticando os processos vigentes, configurando tendências explícitas e prevendo cenários futuros”, como se lê na convocatória do IX Folkcom. É a folkcomunicação e a cibercultura.

Elizete de Azevedo Kreutz

Doutora em Comunicação Social pela PUCRS,
professora de Comunicação Social do
Centro Universitário Univates - Lajeado (RS).